

A representação do ensino do autocuidado pelo professor de educação física

The representation of school physical education teachers about self-care

La representación de la enseñanza del autocuidado por parte del profesor de educación física

Maicon Douglas de Oliveira¹ , Marta Luciane Fischer¹ 

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, paraná, Brasil.

Autor correspondente:

Marta Luciane Fischer

Email: marta.fischer@pucpr.br

Como citar: Oliveira, M. D., & Fischer, M. L. (2023). A representa o do ensino do autocuidado pelo professor de educa o física. *Revista Tempos e Espaços em Educa o*, 16(35), e19683.

<http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v16i35.19683>

RESUMO

A representa o dos professores de educa o física sobre do ensino do autocuidado na escola, bem como os pressupostos bioéticos que têm sido utilizados na prática profissional se constituíram dos objetivos desta pesquisa. Para tal, foi conduzido um estudo quali e quantitativo de ordem transversal, por meio um questionário *online* respondido por 122 professores de escolas públicas e privadas e uma entrevista semiestruturada com 11 docentes. Os resultados demonstraram que os profissionais vêm atuando no ensino do autocuidado, indo de encontro com os par metros estabelecidos pela BNCC. Os princípios e valores comuns na Bioética vêm balizando essas a o es e contribuindo para a promo o de saúde. Logo, para que a inclusão do autocuidado resulte em a o es concretas de promo o de saúde global   importante a apropria o do saber técnico e do embasamento dos pressupostos bioéticos.

Palavras-chave: Autocuidado. Educa o Física. Bioética.

ABSTRACT

The representation of physical education teachers regarding the teaching of self-care at school, as well as the bioethical assumptions that have been used in professional practice, constituted the objectives of this research. Thus, a qualitative and quantitative cross-sectional study was conducted using an online questionnaire answered by 122 teachers from public and private schools and a semi-structured interview with 11 teachers. The results demonstrated that professionals have been working to teach self-care, in line with the parameters established by the BNCC. The common principles and values in Bioethics have been guiding these actions and contributing to health

promotion. Therefore, for the inclusion of self-care to result in concrete actions to promote global health, it is important to appropriate technical knowledge and the basis of Bioethics.

Keywords: Self-care, Physical Education, Bioethics.

RESUMEN

La representación de los profesores de educación física respecto de la enseñanza del autocuidado en la escuela, así como los supuestos bioéticos que han sido utilizados en la práctica profesional, constituyeron los objetivos de esta investigación. Para ello, se realizó un estudio transversal cualitativo y cuantitativo mediante un cuestionario en línea respondido por 122 docentes de escuelas públicas y privadas y una entrevista semiestructurada a 11 docentes. Los resultados demostraron que los profesionales vienen trabajando para enseñar el autocuidado, de acuerdo con los parámetros establecidos por el BNCC. Los principios y valores comunes en la Bioética han ido guiando estas acciones y contribuyendo a la promoción de la salud. Por lo tanto, para que la inclusión del autocuidado resulte en acciones concretas para promover la salud global, es importante apropiarse de los conocimientos técnicos y de las bases de la Bioética.

Palabras clave: Autocuidado, Educación Física, Bioética

INTRODUÇÃO

O autocuidado, de acordo com a OMS (2021), se constitui da capacidade pessoal na promoção da saúde, prevenção de enfermidades, enfrentamento de doenças ou deficiências com ou sem o acompanhamento direto de um profissional de saúde. Contudo, Fischer, Burda e Rosanelli (2021) e Fischer e Buda (2023) conceberam o autocuidado como um princípio ético, expressando uma conduta de respeito consigo mesmo e com o outro. Consequentemente, representando um ato de solidariedade atrelado a uma atuação crítica e protagonista na identificação e mitigação de vulnerabilidades.

O aumento no número de crianças e adolescentes, cuja saúde física e mental os colocam em situações de vulnerabilidade, é resultado de doenças crônicas, incipiência de hábitos saudáveis associados à alimentação e atividades físicas, deterioração do ambiente físico e social e condição socioeconômica (Ferreira & Gomes-Junior, 2021). Ferreira e Gomes-Junior (2021) alertaram para os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada no Brasil em 2008, no qual o índice de doenças crônicas em crianças de 0 a 5 anos já era de 9,1%, de 6 a 13 anos de 9,7%, e, de adolescentes de 11%. De acordo com a UNICEF (Organização Mundial da Saúde, 2021), estima-se que mundialmente a cada sete crianças entre 10 e 19 anos, mais de uma viva com algum transtorno mental diagnosticado. Quase 46 mil adolescentes cometem por suicídio a cada ano, uma das cinco principais causas de morte nessa faixa etária. Logo, as políticas públicas e programas educacionais para o autocuidado devem estar presentes desde a educação infantil inserindo as três dimensões de indicadores de saúde global: físico/mental/espiritual; individual/coletivo/ambiental; local/global (Fischer & Rosaneli, 2021).

A escola, segundo Casemiro et al. (2014), cada vez mais representa um ponto de encontro entre a saúde e a educação, o que possibilita ações de diagnóstico clínico, encaminhamento aos serviços de saúde especializados ou de atenção básica e atividades de educação e promoção da saúde. Dentre os componentes curriculares ensinados na escola, a Educação Física é protagonista em lidar com temas relacionados à saúde, dentre eles o autocuidado (Oliveira & Fischer, 2022). O curso de Educação Física foi regulamentado em 1998, originalmente concebendo a formação unificada de licenciatura e bacharelado. Porém desde 2005, após o cumprimento da carga horária comum, licenciados e bacharéis seguem trilhas distintas (Brasil, 2018). A Resolução Nº 6, de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE) em seu artigo 3.º se refere à Educação Física como uma área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade, a cultura do movimento corporal associado a diferentes formas

e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer (Brasil, 2018).

A Educação Física Escolar tem a sua obrigatoriedade amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/97, que estabelece a disciplina na proposta pedagógica da escola enquanto componente curricular obrigatório (Ferreira & Fernandes, 2021). Atualmente seguindo as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento estruturado para oficializar as competências necessárias a serem desenvolvidas ao longo de toda a educação básica e em cada etapa da escolaridade (Brasil, 2018). A BNCC destaca no âmbito da saúde a 8.^a competência definida como: “conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (Brasil, 2018, p.10).

A atuação dos Profissionais de Educação Física como docentes, segundo Netol e Sousa (2019), pode trazer influências relevantes para os estudantes, implicando diretamente no desenvolvimento de hábitos saudáveis, por meio de medidas de autocuidado. Oechsler et al. (2023) demonstraram em uma análise documental que o currículo cultural da Educação Física é hábil na transposição de paradigmas conservadores para uma disciplina crítica, respeitada e autêntica. O tema autocuidado no âmbito escolar vem se mostrando relevante e objeto de estudos recentes tais como: Netol e Sousa (2019), Almeida, Dourado e Zampim (2020), Oliveira e Fischer (2022) e Schneider, Magalhães e Almeida (2022). Para que essa atuação se mostre eficaz, princípios éticos e pressupostos bioéticos se fazem relevantes na prática profissional. Segundo Dias (2002), a atuação dos profissionais da Educação Física precisa estar fundamentada em princípios bioéticos. Adicionalmente, Cunha e Hellmann (2022) afirmaram que os profissionais devem conhecer o contexto social e cultural em que trabalham e propiciar uma Educação Física que potencialize o desenvolvimento moral e ético, comprometidos, em saber como utilizar a competência ética e bioética em suas práticas profissionais. Neste novo modelo proposto pela BNCC a Educação Física passou a ser um componente curricular da área de linguagens, possibilitando, assim, aos estudantes explorarem o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas, bem como os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção (Brasil, 2018).

As questões relacionadas ao autocuidado estão presentes em todos os níveis de ensino, envolvendo compartilhamento de valores, condutas e as emoções nelas expressas; percepção das marcas identitárias e desconstrução de preconceitos e estereótipos; a reflexão crítica a respeito das relações, práticas corporais, mídia e consumo e, também, os padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde (Brasil, 2018). A BNCC (2018) destaca, ainda, a necessidade de desenvolver no ensino médio o autoconhecimento e o autocuidado com a saúde, socialização e entretenimento, possibilitando a interação entre as demais áreas de conhecimento, permitindo a construção de várias habilidades e competências relacionadas às práticas corporais.

Em um cenário em que a escola, mais do que nunca, passa a ter um papel importante não só para a educação formal, como também na educação em saúde e a atenção aos vulneráveis sociais, a Educação Física passa a ser protagonista em educar para o autocuidado (Almeida et al., 2020; Cecchetto et al., 2017; Sousa et al., 2019). Logo, a pergunta norteadora desta pesquisa é como o autocuidado está representado na prática do professor de Educação Física. Para isso foram testadas as hipóteses baseadas na revisão integrativa sobre o autocuidado na Educação Física (Oliveira & Fischer, 2022): H1) a representação será condicionada pelo sexo, formação, formação continuada, área de atuação e nível de ensino; H2) a definição do autocuidado será apoiada na perspectiva acadêmica; H3) é esperado que o profissional de Educação Física identifique o ensino do autocuidado na sua atuação; H4) Embora a expectativa seja que os professores de Educação Física desconheça os aspectos teóricos e formais da Bioética, identificam e aplicam seus

pressupostos no cotidiano escolar. Assim, o objetivo desse estudo foi identificar as representações dos professores de Educação Física sobre o ensino do autocuidado na escola e como os pressupostos bioéticos têm sido utilizados na prática profissional.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa

A presente pesquisa se enquadra como estudo quali e quantitativo de ordem transversal, realizado por meio da aplicação de um questionário *online* e uma entrevista semiestruturada presencial com professores de Educação Física.

Público-alvo

O público-alvo da pesquisa foi composto por profissionais de Educação Física (licenciados e bacharéis) e estagiários/acadêmicos, atuantes em escolas do ensino básico públicas ou privadas. O questionário, visou a coleta de dados quantitativos, sendo enviado para os participantes em grupos de redes sociais (Facebook), destinados a profissionais de Educação Física de Curitiba, com autorização prévia dos moderadores. Também foram enviados em grupos de mensagens instantâneas (Whatsapp), de uma rede de colégios particulares de Curitiba, com autorização prévia do coordenador geral de Educação Física e da instituição de ensino. A entrevista, visou um aprofundamento por meio da coleta de dados qualitativos, sendo realizada presencialmente com professores de Educação Física.

Instrumento de Pesquisa - Questionário

O instrumento foi elaborado especificamente para essa pesquisa, tendo como base a pesquisa de Oliveira e Fischer (2022). O questionário foi construído e distribuído por meio de software Qualtricssm. O instrumento foi constituído por cinco questões de caracterização do participante relativas às variáveis de estudo (sexo, formação, formação continuada, área de atuação e nível de ensino de atuação); uma questão de representação no qual o respondente deveria listar cinco palavras associadas ao autocuidado; cinco questões fechadas na qual os respondentes deveriam pontuar de 0 a 10 a concordância com assertivas sobre os temas: autocuidado, autocuidado na atuação profissional, autocuidado na escola, autocuidado na prática e autocuidado, Educação Física e Bioética.

Distribuição da Pesquisa

O questionário eletrônico foi enviado através de grupos abertos e fechados de redes sociais específicos para professores de Educação Física e para um grupo fechado de uma rede de escolas particulares do estado do Paraná, todas veiculações foram previamente autorizadas pelas instituições ou mediadores, o questionário ficou disponível por um período de três meses, esperava-se um mínimo de 100 respondentes com base na projeção de estatística de população.

Instrumento de Pesquisa – Entrevista

Para identificar exemplos de atividades que os professores de Educação Física vêm utilizando em suas aulas e como o autocuidado tem sido abordado foi realizada uma entrevista semiestruturada com 11 professores com mais de cinco anos de experiência atuantes em instituições públicas e privadas. A entrevista presencial foi composta por um roteiro de oito questões abertas considerando: qual nível de ensino atua; instituição privada ou particular; como define autocuidado; se considera importante desenvolver o tema autocuidado nas aulas de Educação Física; se tem conhecimento sobre a 8.^a competência da BNCC; se realiza atividades em que os estudantes possam aprender sobre como promover o autocuidado; se poderia apresentar

algum exemplo de atividade realizada? que princípios e valores acredita que sejam desenvolvidos nessas atividades.

Análise dos dados

A representação da questão aberta se deu por meio do aplicativo Wordart (<https://wordart.com/create>) enquanto a análise estatística das palavras se deu pelo aplicativo Insite (<http://linguistica.insite.com.br/>), esse modelo de pesquisa se baseou em um estudo de Fischer et al. (2021), que utilizou a nuvem de palavras como forma de identificar como as pessoas associavam os sentimentos em relação a pandemia Covid-19. A análise dos dados das questões relacionadas às variáveis de estudo se deu pela distribuição dos valores absolutos comparadas em cada categoria e entre as variáveis por meio do teste do qui-quadrado. Os dados referentes às assertivas foram realizadas a partir da análise das médias de pontuação e os dados não paramétricos: Anova (F) e teste t de *student* (t). Em ambos foi considerada como hipótese nula a homogeneidade da distribuição a uma confiança de 95% e erro de 5%.

Procedimento ético

Atendendo aos princípios éticos, o estudo foi realizado de acordo com as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12 e nº 510/2016, respeitando a integridade e o anonimato dos participantes no tratamento, na análise e na preservação dos dados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, parecer número: 5.373.141. Os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foram informados sobre a garantia da privacidade e sigilo das informações e sobre a divulgação dos resultados em trabalhos científicos, bem como os riscos e benefícios advindos desse estudo.

RESULTADOS

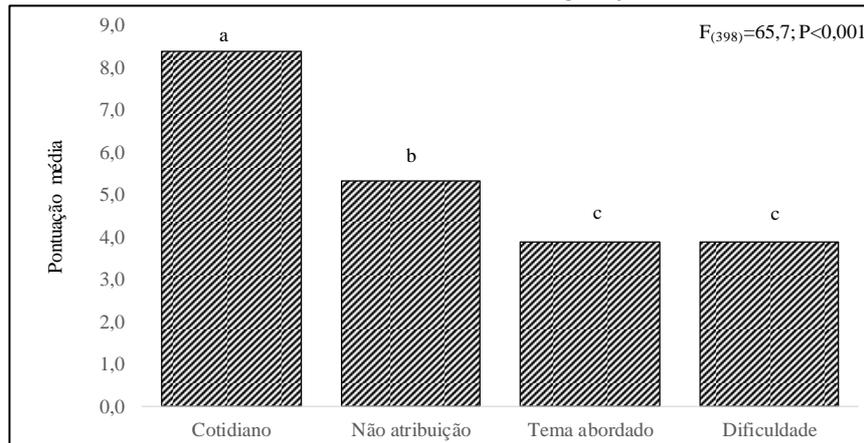
Caracterização dos participantes

A amostra se apresentou homogênea com relação ao sexo e quanto à atuação profissional, dando validade ao instrumento e abarcando principalmente os professores, público-alvo desse estudo. A análise da percepção dos professores de Educação Física sobre o autocuidado foi realizada por meio de 122 respostas completas, foram excluídas 84 respostas incompletas. A amostra foi composta equitativamente por 50,8% respondentes do sexo masculino e 49,2% do sexo feminino, sendo 57,3% licenciados e 42,6% bacharéis ou acadêmicos e 56,5% egressos de cursos de pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado). A atuação de 49,5% dos participantes era em escolas públicas, de 38,2% em instituições privadas e 12,1% em instituições públicas e privadas, sendo que 75,4% trabalhavam nos diferentes segmentos de educação (infantil, fundamental, ensino médio e atividades extracurriculares) e 24,6% apenas com atividades extracurriculares ($\chi^2_{(1)}=31,5$; $P < 0,001$).

Percepção de professores sobre o autocuidado por meio de uma nuvem de palavras

Os participantes da pesquisa utilizaram de 534 expressões vinculadas ao autocuidado, sendo 163 distintas. As 10 expressões mais frequentes foram: saúde (9,73%), higiene (5,80%), cuidado (5,24%), prevenção (4,49%), amor (3,93%), respeito (3,74%), alimentação (3,18%), autonomia (3,18%), carinho (2,24%) e bem-estar (2,05%) (Figura 1).

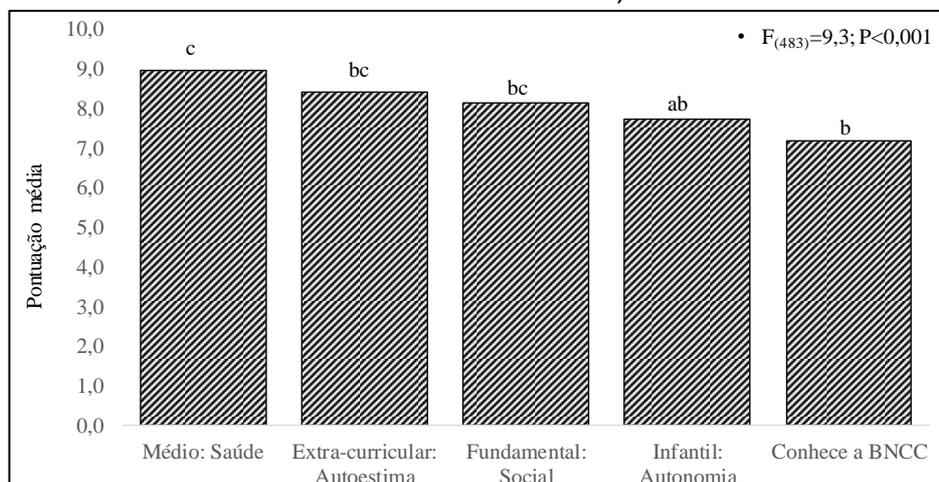
Figura 3. Pontuação média atribuída por respondentes quanto a concordância com a percepção da relevância do autocuidado na atuação profissional.



As médias foram comparadas entre si por meio do teste Anova, com posteriori de Tukey, sendo os valores significativamente diferentes ($P<0,05$) acompanhados de letras distintas. As médias também foram comparadas entre as variáveis, sendo as diferenças destacadas. **Fonte:** Elaborado pelos autores (2023).

A perspectiva de como o autocuidado deve ser desenvolvido na escola apresentou altas pontuações de concordância em todas as assertivas, se destacando o desenvolvimento de temas ligados à saúde no ensino médio; na melhoria da autoestima nas atividades extracurriculares; e para o desenvolvimento social no ensino fundamental (Figura 4). Houve diferença significativa na variável relacionada a curso de pós-graduação, no qual os respondentes destruídos de pós-graduação apresentaram maior pontuação que os pós-graduados.

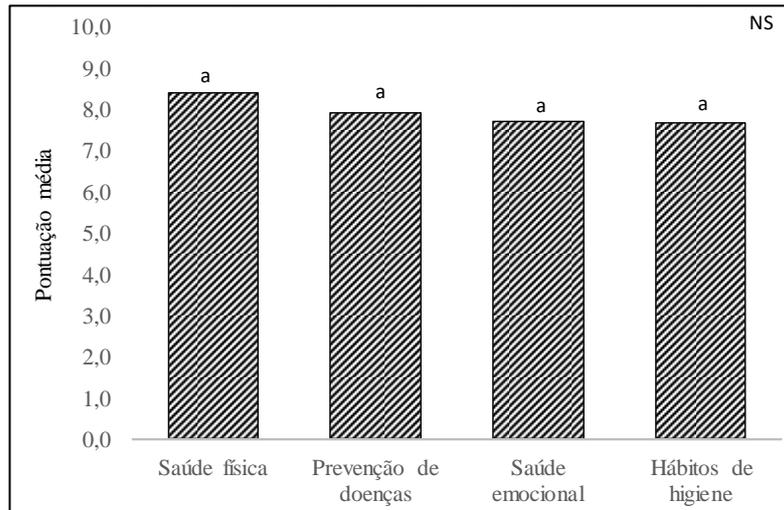
Figura 4. Pontuação média atribuída por respondentes quanto à concordância de como o autocuidado deve ser desenvolvido na escola, em cada nível de ensino.



As médias foram comparadas entre si por meio do teste Anova, com posteriori de Tukey, sendo os valores significativamente diferentes ($P<0,05$) acompanhados de letras distintas. As médias também foram comparadas entre as variáveis, sendo as diferenças destacadas. **Fonte:** Elaborado pelos autores (2023).

Os participantes da pesquisa concordaram com todas as alternativas relacionadas a aplicação do ensino do autocuidado na saúde física, prevenção de doenças, saúde emocional e hábitos de higiene (Figura 5). Não houve diferenças significativas entre as variáveis.

Figura 5. Pontuação média atribuída por respondentes quanto à concordância quais aspectos de saúde o autocuidado vem sendo mais utilizado.

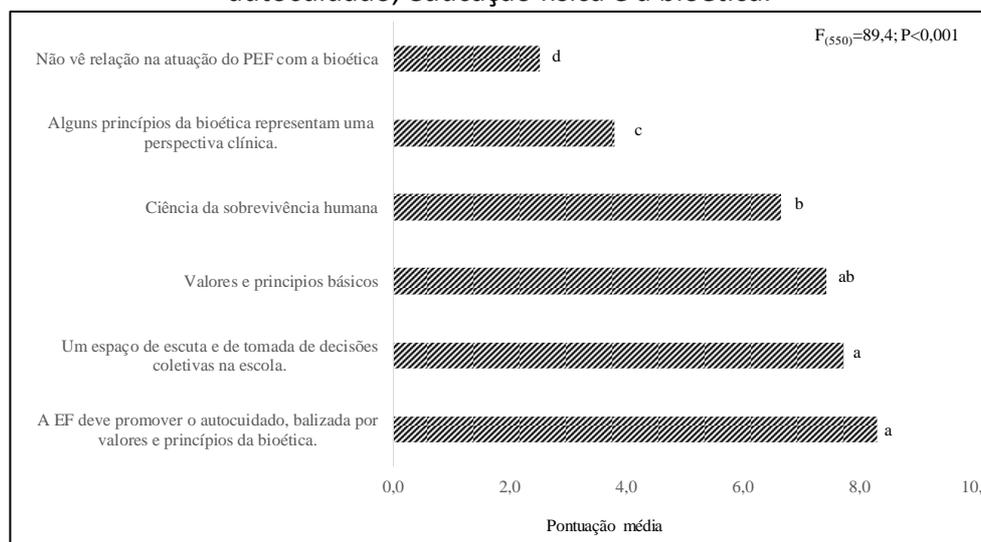


As médias foram comparadas entre si por meio do teste Anova, com posteriori de Tukey, sendo os valores significativamente diferentes ($P < 0,05$) acompanhados de letras distintas. As médias também foram comparadas entre as variáveis, sendo as diferenças destacadas. **Fonte:** Elaborado pelos autores (2023).

Perspectivas sobre as relações entre autocuidado, Educação Física e a Bioética

Os respondentes dessa pesquisa concordaram que a Educação Física deve promover o autocuidado no ambiente escolar e que os mesmos podem ser potencializados quando balizados por valores e princípios da Bioética. Bem como, que a escola se constitui de um espaço de escuta e de tomadas de decisões coletivas e a Bioética, exige liberdade e se encontra em valores e princípios básicos (Figura 6). Os respondentes de atuação nos níveis de ensino curriculares pontuaram mais que aqueles que trabalham apenas com extracurricular.

Figura 6. Pontuação média atribuída por respondentes quanto à concordância nas relações entre autocuidado, educação física e a bioética.



As médias foram comparadas entre si por meio do teste Anova, com posteriori de Tukey, sendo os valores significativamente diferentes ($P < 0,05$) acompanhados de letras distintas. As médias também foram comparadas entre as variáveis, sendo as diferenças destacadas. **Fonte:** Elaborado pelos autores (2023).

Entrevistas

A entrevista se deu com 11 professores, sendo três com atuação em instituição pública, sete em instituição privada e um em ambas. Ainda, dois atuavam nos níveis infantil e fundamental, três

no ensino fundamental, um no ensino médio, três no ensino fundamental e médio e dois com atuação no ensino superior.

Quadro 1. Categorização quanto as respostas dos professores de educação física entrevistados

Como você definiria a palavra autocuidado?	
Cuidado de si mesmo com foco na saúde: 90,9% (n= 10)	Cuidado de si mesmo com foco no autoconhecimento: 9,1% (n= 1)
Exemplo: “Cuidado consigo mesmo, com a saúde física, mental e bem-estar como um todo, nos mais diferentes e possíveis aspectos”.	Exemplo: “Acredito que autocuidado e autoconhecimento andam lado a lado, seria o fato de sabermos mais sobre “nós”, desde um conhecimento físico até um conhecimento psicológico”.
Você considera que seja importante desenvolver o tema autocuidado nas aulas de Educação Física?	
É importante desenvolver o tema autocuidado nas aulas de Educação Física: 100% (n= 11)	
Exemplo: “Sim, apesar de ser um leque muito vasto, é necessário orientar nossos alunos sobre estes aspectos principalmente na Ed. Física escolar pois é onde as crianças aprendem conteúdos básicos para a vida em sociedade. Além disso, o autocuidado também está associado às habilidades socioemocionais que são fundamentais para a saúde emocional. Entendo que o autocuidado na Ed. Física escolar atue de forma mais veemente na saúde emocional do que na saúde física”.	
Você tem conhecimento sobre a 8.ª competência da BNCC sobre autocuidado e autoconhecimento?	
Tem conhecimento: 72,72% (n= 8); Pouco conhecimento: 18,18% (n= 4); Não tem conhecimento: 9,09% (n= 1)	
Exemplo: “Sim. Autoconsciência aos alunos sobre o que devem evitar para desenvolver seus potenciais e zelar pela saúde”.	Exemplo: “Possuo raso conhecimento sobre o tema, nunca estudei a fundo”.
Você realiza em suas aulas atividades em que os estudantes possam aprender sobre como promover o autocuidado?	
Aulas práticas: 36,36% (n= 4); Aulas teóricas: 27,27% (n= 3); Aulas teóricas/práticas: 18,18% (n= 2); De forma transversal: 18,18% (n= 2)	
Exemplo de aula prática: “Sim muito! Um exemplo é a prática de aquecimento antes das aulas práticas”.	
Exemplo de aula teórica: “Sim, como professor, temos essa missão. Além de passar o conhecimento técnico, metodológico e didático, tento informá-los e fazer com que reflitam sobre as questões que envolvem o autocuidado”.	
Exemplo de aula teórico/prática: “Sim e na escola que trabalho valorizamos a participação, para avaliação de notas e muitos dos trabalhos são voltados a saúde e a atividade física, alimentação, sono. Os principais fatores que interferem na saúde, além de avaliações físicas e antropométricas”.	
Exemplo onde o tema é trabalhado de forma transversal: “Não de forma intencional! Entretanto em diversos momentos, eventos relacionados de forma direta ou indireta, ocorrem. E nestas ocasiões independentes do cronograma eu dou importância e abordo o tema autocuidado”.	
Você poderia detalhar algum exemplo de atividade ou momento, realizada em aula voltada para o ensino do autocuidado?	
Exercício Físico: 36,36% (n= 4); Discussão sobre o tema: 54,54% (n=6); Aplicação de testes: 9,09% (n= 1)	
Exemplo da utilização de exercícios como forma de estimular o autocuidado: “ensinar a cuidar do físico, com práticas de exercícios, boa alimentação e como dormir bem”.	
Exemplo da utilização de discussões e reflexões sobre o tema autocuidado: “Realizo com os estudantes dinâmicas de grupo, autorreflexão sobre quem sou, autoavaliação dos pontos positivos e negativos e trabalho com metas para que eles elaborem estratégias de ação para melhorar os pontos fracos”.	
Exemplo da utilização de testes de saúde e bem-estar como forma de ensinar o autocuidado: “Geralmente, aplico testes, sobre os pilares da atividade física e da saúde. Além dos alunos pesquisarem sobre anabolizantes, alimentação saudável, qualidade do sono, hidratação, níveis de atividade física, com isso fazem uma apresentação para a turma toda.	

Que princípios e valores você acredita que sejam desenvolvidos nessas atividades?	
Princípios relacionados à qualidade de vida: 36,36% (=4)	Princípios relacionados ao autoconhecimento: 63,63% (n= 7)
Exemplos: “Da disciplina e qualidade de vida para manutenção da saúde global”.	Exemplos: “...somente a própria pessoa é responsável pelas suas escolhas, então ensinamos o aluno a ter a esse cuidado consigo mesmo, para colher bons frutos no futuro, sempre com dados e informação bem claros, até por que ainda são novos...Para que possam se conhecer e observar as consequências”.

Fonte: Elaborado pelos autores

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos, no recorte proporcionado por essa pesquisa, lançam pistas interpretativas de como o professor de Educação Física têm desenvolvido a competência do autocuidado em seus estudantes, em um viés de saúde global. A análise dos dados permitiu atestar parcialmente uma e totalmente três das hipóteses testadas sugerindo a relevância da temática que transpõe a formação imediata para autonomia do estudante, agregando valores e potencializando a sinergia com a Bioética.

A hipótese H1 foi parcialmente confirmada tendo em vista que não houve diferenças significativas entre a maioria das variáveis testadas, o que demonstra a inexistência de condicionantes contundentes no ensino do autocuidado. Contudo, a formação dos professores se mostrou relevante em parâmetros relacionados à aplicação da temática no cotidiano. Uma vez que, os participantes licenciados demonstraram atribuir maior relevância do autocuidado na atuação profissional quando comparado aos bacharéis. Embora o autocuidado seja intrínseco à formação em Educação Física e se constitua de um valor e interesse tanto do licenciado quanto do bacharel, esse resultado pode ser decorrente de algumas modificações pontuais no currículo a partir da proposta de separação das áreas de atuação. Nunes et al., (2012) ressaltaram que muitas vezes a grande mudança de propostas curriculares tem prejudicado a formação de bacharéis e licenciados, no qual muitas vezes, se faz necessário a descontinuidade de temas importantes para a atuação profissional.

Por outro lado, os participantes destituídos de formação de pós-graduação demonstraram uma identificação maior com a temática do autocuidado do que aqueles com pós-graduação, dissonando com a expectativa inicial desta pesquisa. Porém pode-se atribuir esse resultado a diferença de tempo de colação de grau entre os respondentes, haja vista que o tema autocuidado tem sido discutido mais explicitamente nos últimos anos, potenciado pela situação de enfrentamento da pandemia Covid-19 nos anos de 2020 e 2021 (Fischer et al., 2021, Fischer & Burda, 2023). Culminando na inserção oficial da necessidade do ensino do autocuidado ao contemplar uma competência obrigatória a partir de 2018, após a promulgação da BNCC (Brasil, 2018). Oliveira e Fischer (2022) evidenciaram em uma revisão integrativa que a temática do autocuidado tem ganhado espaço na divulgação científica nos últimos anos, transpondo seu tradicional e consolidado emprego na área da enfermagem. Contudo, os autores identificaram um descompasso entre a discussão do tema no meio científico e nas mídias digitais, demonstrando que a sociedade tem ampliado o conceito de autocuidado para além do monitoramento e controle da doença, para medidas preventivas de cuidado com si, com o outro e com o ambiente. Logo esse tema deve ser acolhido pela escola para que haja orientação de como consumir esses conteúdos de forma responsável e ética.

Por fim, os dados demonstram que os professores que estão inseridos nas disciplinas formais da escola estão mais aptos a demonstrarem conexão com os pressupostos bioéticos. Nesse sentido,

diferentes perfis de atuação profissional podem ser encontrados nos níveis em que esses profissionais atuam, colaborando para a compreensão em que momento da formação básica o ensino do autocuidado está mais presente. A BNCC (Brasil, 1998) orienta para uma organização das abordagens que deverão ser seguidas por esses profissionais, pontualmente em que momento do ensino é exigida uma demanda específica. De acordo com Callai et al. (2019) a BNCC organiza os conteúdos a serem ensinados nas escolas em todos os níveis de ensino, pois além das especificidades de cada faixa etária, ainda existe o planejamento de uma progressão de competências a serem desenvolvidas ao longo da vida escolar. Conseqüentemente, os objetivos trabalhados nas aulas curriculares, muitas vezes serão diferentes das aulas extracurriculares, fato que automaticamente impacta na percepção do profissional, tal como identificado nesta pesquisa.

A hipótese H2 foi confirmada, atestando que os respondentes apresentaram concordância elevada sobre as diversas formas de entender o ensino do autocuidado, confluindo perspectivas da enfermagem (Orem, 1985), da bioética (Potter, 2018) e das diretrizes educativas (Brasil 2016). Assim, o conceito do autocuidado foi acolhido pelos respondentes como manutenção e prevenção autodirigida da saúde e como uma maneira de se autoconhecer e se autodisciplinar. Os respondentes atribuíram uma baixa pontuação para a perspectiva de autocuidado vinculado ao estilo de vida *fitness*, a qual segundo Mendes e Gleyse (2014), enaltece uma relação meramente de culto ao corpo e à estética, e que deve ser abordada na escola tendo em vista o potencial para causar distúrbios de imagem e *bulyng*. Ainda, reforçando a visão de saúde promovida pela inserção do autocuidado como competência escolar, a maior identificação dos respondentes se deu na aplicação do autocuidado com a promoção de saúde clínica. Ainda assim, valores como amor, princípios como cuidado, prevenção e higiene foram as mais destacadas. Fischer et al. (2021) identificaram que durante o auge do enfrentamento da pandemia Covid-19 houve uma mudança de perspectiva do autocuidado pela população brasileira que demonstrou transpor o exercício do autocuidado dos contextos individual e físico, para a compreensão de uma responsabilidade coletiva e ética. Esse fenômeno deve ser acolhido como um legado de aprendizado da população e incorporado na formação de uma geração que tenha incorporado nas suas condutas a consciência de que o seu bem-estar e qualidade de vida está intrinsecamente condicionado ao bem-estar e qualidade de vida do outro, seja este uma pessoa próxima, uma nação distante, um animal ou a natureza como um todo.

A entrevista conduzida com os professores de Educação Física permitiu acessar qualitativamente a representação do autocuidado, corroborando os dados quantitativos, cuja maioria dos professores atribuiu ao autocuidado a relação de saúde e ao cuidado do próprio corpo. conseqüentemente relacionando diretamente o autocuidado com o autoconhecimento. Contudo, em ambas as abordagens foi possível demonstrar que o autocuidado é entendido e representado pelo professor de Educação Física como um princípio que extrapola apenas as questões de saúde. Esse resultado atesta a perspectiva de Palodeto e Fischer (2018) que o autocuidado deve ser entendido como um princípio ético, reiterando, contudo, a necessidade de ser atrelado valores e realizado de forma consciente.

A hipótese H3 foi confirmada, evidenciando que os professores de Educação Física reconhecem a importância do autocuidado em sua atuação profissional, corroborando com os entrevistados e com a perspectiva de Netol e Sousa (2019). Esses autores atribuíram ao docente a responsabilidade de exercer a função de influenciador de hábitos saudáveis para os estudantes. Ainda, Cunha e Hellmann (2022a) ressaltam a importância da escola como espaço de educação e promoção de saúde, alertando sobre a necessidade de ser desempenhada na dimensão interdisciplinar entre professores e profissionais de saúde. Os respondentes demonstraram estar atentos às orientações estabelecidas na BNCC em relação ao desenvolvimento do autocuidado nos diferentes níveis de ensino. Assim, enquanto na educação infantil deve-se promover competências de interação interpessoal; no ensino fundamental espera-se a ampliação da consciência corporal,

bem como do conjunto de conhecimentos que assegurem o autocuidado e dos outros, permitindo um convívio social ético e respeitoso. Já no ensino médio os estudantes devem ser desafiados a refletirem sobre as práticas de saúde, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde. Por fim, as atividades extracurriculares permitem a melhora da autoestima e despertam a criatividade e o talento dos estudantes possibilitando a melhora do desempenho em sala de aula e fora dela (Brasil, 2018). Ressalta-se a importância desse trajeto compor o planejamento dos professores que atuam em níveis distintos para que haja uma consonância de suas intervenções e que processos avaliativos próprios sejam desenvolvidos.

O conhecimento sobre as novas diretrizes implementadas a partir da BNCC foi igualmente demonstrado pelos entrevistados. De acordo com Callai et al. (2019) a promulgação da BNCC gerou um impacto para a Educação Física, com avanços em diferentes concepções críticas visando à formação integral dos estudantes. Os autores ressaltam, ainda, a necessidade dos profissionais em buscar o conhecimento necessário, seja na formação continuada ou contemplando na grade curricular da formação de professores a profunda discussão sobre a BNCC.

A pesquisa evidenciou que diferentes aspectos de saúde vêm sendo desenvolvidos nas aulas de Educação Física, tendo o autocuidado como ferramenta de promoção de saúde. Acresce-se a diversidade de perspectivas de saúde plausíveis de serem trabalhadas nas aulas de Educação Física, representando um espaço hábil em contemplar o autocuidado em todas as suas dimensões relacionado a saúde física, emocional, prevenção de doenças ou hábitos de higiene (Fischer et al., 2022). Ainda, conforme demonstrado na entrevista com os professores, o autocuidado vem sendo trabalhado de diferentes maneiras e com diferentes focos, sempre como objetivo principal a formação de estudantes com maior autonomia, senso crítico e comprometimento. Ressalta-se que em alguns momentos o autocuidado foi apresentado de forma superficial, associado a “realizar alguns exercícios de aquecimento”. Obviamente, que esta conduta se constitui de uma preocupação legítima, pois negligenciá-la pode causar lesões graves. Contudo, o momento da prática física pode ser aproveitado para inserir novos conceitos. De acordo com Santana e Aparecida (2009) é por meio da atividade física, que os profissionais podem ensinar jovens, com ou sem problemas de saúde, a cuidarem de si mesmos e a melhorarem a percepção do seu corpo. Favorecendo, assim, o aumento da autoestima e, conseqüentemente, o desenvolvendo da competência do autocuidado. Obviamente, que não se exime a potencialidade de usar esse momento de formação para auxiliar crianças com demandas de autocuidado específicos. Santana e Aparecida (2009), por exemplo, ressaltaram a importância da atividade física para a promoção e educação do autocuidado para estudantes com diabetes tipo 1.

A hipótese H4 foi confirmada, uma vez que os participantes demonstram entendimento superficial da Bioética, ainda que muitas vezes sejam capazes de estabelecer relações com alguns de seus princípios e pressupostos. O resultado desse parâmetro da pesquisa corrobora Dias (2002) que atribuiu aos professores de Educação Física a necessidade utilizar as reflexões bioéticas e levarem em consideração princípios como: justiça, autonomia e beneficência em suas tomadas de decisão, para que dessa forma possam privilegiar a construção de valores para a dignidade humana, acolhido principalmente pela agenda de inclusão. A compreensão dos processos de inclusão escolar por professores de Educação Física foram analisados por Cunha e Gomes (2017) e Silveira e Alviano-Júnior (2022) demonstrando que ainda há um descompasso no acolhimento e segregação evidenciando a necessidade de investimento na formação. Machado (2017) acrescentou ao papel da Educação Física processos inclusivos da escola, a necessidade ir além dos aspectos sociais e morais e promover um gerenciamento de risco a fim de que a prática docente seja conectada ao ensino como uma dimensão do trabalho inclusivo que transpõe a percepção da diferença para o exercício do respeito. O fato dos educadores físicos se posicionarem a favor de que a escola possa proporcionar espaços de escuta e de tomada de decisões coletivas, se constitui de uma perspectiva

de acolhimento dos pressupostos bioéticos, principalmente atrelado à deliberação. Perspectiva consonante com a inferência de Oechsler et al., (2023) de que o currículo da Educação Física apresenta a potencialidade de promover um ambiente dialógico para que os estudantes demonstrem suas opiniões e desconstruam discursos preconceituosos, defendendo a inserção de um currículo cultural para Educação Física.

A Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (Unesco, 2006), no que se refere a informação, formação e educação em bioética orienta na promoção de princípios visando alcançar uma melhor compreensão das implicações éticas dos avanços científicos e tecnológicos, em especial para os jovens. Logo, é necessário promover a formação e educação em bioética em todos os níveis. Fischer et al. (2020, 2022), promovendo a inserção da bioética para estudantes do ensino fundamental e médio, orientaram para importância da Bioética no estímulo à identificação de vulnerabilidades e reflexão interdisciplinar quanto a busca de soluções na vida social, permitindo uma formação, baseada em princípios e valores comuns, transponha as formalidades, aspecto este, plausível de ser acolhido pela Educação Física. Os autores relataram experiências de elaboração de ferramentas de comunicação adaptadas para diferentes níveis de desenvolvimento, estimulando que os professores apliquem, adaptem e proponham novas propostas. Esse é um espaço que acolhe o professor de Educação Física que pode e deve transpor sua atuação da sala de aula e contribuir para a formação da massa crítica da área validado e publicando suas experiências.

Os participantes da pesquisa aderiram a perspectiva de que os princípios e valores da Bioética devem ser considerados na construção de uma Educação Física mais engajada com a saúde e formação dos jovens. Para Dias (2022) a Bioética servirá como uma bússola de valores e princípios básicos como: justiça, autonomia e beneficência, visando alcançar o valor maior para a dignidade do ser humano. A concordância dos participantes com a perspectiva potteriana de que a bioética se constitui a “ciência da sobrevivência humana”, indica uma abertura para imputar à sua prática profissional um valor que extrapola o cotidiano escolar contribuindo para uma sociedade e ambiente melhor e, automaticamente, com um futuro factível.

As assertivas com menor frequência de concordância se referiram as abordagens que relacionavam a definição da Bioética associada meramente à área de clínica/médica, logo destituída de vínculos com o exercício da Educação Física, especialmente no ambiente escolar. Ainda que a pontuação tenha sido baixa, é necessário ressaltar que alguns profissionais, todavia apresentaram dificuldade de vincular as duas áreas, processo frequente, pois a bioética ainda implícita uma estigmatização quanto as suas áreas de abrangência. Estudo como os de Verdi e Caponi (2005), Fischer et al. (2018) e Dias (2002) exemplificam as perspectivas multidimensionais da Bioética e sua atuação na mitigação de vulnerabilidades de pessoas, ambiente, sociedade, economia e de justiça. Dessa forma, a interdisciplinaridade da bioética alicerça a sinergia com a v, tendo o autocuidado como um valor partilhado.

A percepção dos professores de Educação Física na relação com a Bioética corrobora o estudo de Cunha e Hellmann (2022), na perspectiva de que apenas os conhecimentos técnicos não são suficientes para desenvolver a amplitude que o trabalho do educador físico demanda. Uma vez que, demanda-se competências em reconhecer e valorizar a diversidade e as relações humanas. Obviamente que o desenvolvimento dessas competências necessita de bate público e científico, o que pode ser alcançado ao permitir mais espaço para Bioética como disciplina obrigatória em cursos de saúde, haja vista que nem as faculdades, em especial aos cursos de Educação Física, oferecem a Bioética como disciplina a ser cursada (Dias, 2022).

A Bioética para Dias (2002) é de interesse e responsabilidade de toda a sociedade, logo a área de Educação Física deve buscar ao máximo se apropriar seja dos processos científicos e humanísticos atrelados à bioética. Evidenciou-se nessa pesquisa a relevância do autocuidado na transposição ao cuidado da saúde individual, impactando positivamente no ambiente onde a vida ocorre e nas relações entre as pessoas. Para Palodeto e Fischer (2018) autocuidado pode ser

entendido como um princípio ético que demanda o exercício de respeito consigo mesmo e com o outro, as autoras também ressaltam o direito à autonomia das pessoas em praticar o autocuidado, autonomia essa que só acontece por meio de uma educação em saúde.

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou, dentro do recorte proporcionado pelo percurso metodológico proposto, que o professor de Educação Física possui uma representação do autocuidado que transpõe a perspectiva clínica para a promoção da saúde global envolvendo as dimensões física/mental/espiritual, individual/coletivo/ambiental, local/global. Os dados obtidos sustentam igualmente a hipótese os pressupostos bioéticos estão sendo recrutados indiretamente em sua prática profissional visando garantir que esse aprendizado seja significativo, crítico e que traga impacto positivo na sociedade. Contudo, o fato dos conceitos, processos e princípios bioéticos não serem, todavia, não dominados demonstram que esta se constitui de uma lacuna que pode e deve ser apropriada na formação de profissionais de Educação Física.

Embora o autocuidado se constitua de um eixo estrutural do profissional da Educação Física, os processos formativos atuais da Educação Física possibilitaram que o licenciado em Educação Física demonstrasse mais conhecimento sobre o autocuidado do que os bacharéis. O entendimento sobre as novas diretrizes de educação propostas pelas BNCC, bem como consonância com os seus objetivos, principalmente no que diz respeito à 8.^a competência que aborda sobre o autocuidado e autoconhecimento foram exemplificadas pelos entrevistados. Contudo foram evidenciadas lacunas no que diz respeito a organização curricular com foco na saúde, haja vista que o tema muitas vezes foi apontado como um tema transversal, raramente objeto principal da intervenção.

A representação do autocuidado pelos professores de Educação Física acolhe o desenvolvimento de competências como autonomia, senso-crítico e comprometimento do estudante com a sua saúde global condicionada qualidade ambiental e de suas relações sociais. Contudo, devido ao ensino básico envolver um longo período de transformações motoras, cognitivas e emocionais dos estudantes, é importante que o processo seja compreendido de sua totalidade e que as intervenções considerem o momento e as potencialidades específicas das crianças. A sinergia com os pressupostos bioéticos imputam ao professor de Educação Física a habilidade em identificar vulnerabilidades compartilhadas ou específicas, contribuindo em uma deliberação multidisciplinar para efetivar processos de inclusão e superação de fatores que comprometem a qualidade de vida, presente e futura, de seus estudantes.

Os resultados da presente pesquisa vislumbra no exercício da Educação Física a potencialidade no desenvolvimento da competência do autocuidado, bem como na utilização dos pressupostos e processos bioéticos como ferramenta de comunicação e deliberação. Embora muitas intervenções estejam sendo realizadas cotidianamente a temática ainda não compõe uma massa crítica que subsidie o desenvolvimento de processos e produtos validados que possam ser utilizados em contextos pedagógicos multidisciplinares. Logo, deve ser incentivado a realização e publicação de dados de pesquisa-ação em Educação Física na prática integrada e inclusiva do autocuidado e sua associação na saúde global. Desta forma, contribuir para o espaço democrático da escola, capaz de formar cidadãos empoderados no que diz respeito não só ao ensino dos diversos componentes curriculares, mas também conscientes de que cuidar da própria saúde implica diretamente em cuidar dos seres vivos com quem compartilham um ambiente natural e social comum.

Contribuições dos Autores: Oliveira, M. D.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; Fischer, M. L.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual. Todos os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

Aprovação Ética: Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, CAAE: 5.373.141.

Agradecimentos: À Pontifícia Universidade Católica do Paraná pela consensação da Bolsa MAraelino Champagnat. Aos Participantes da Pesquisa e às Instituições que viabilizaram a coleta de dados. Aos Estudantes de Iniciação Científica que auxiliaram na coleta de dados Lucas Araujo e Henrique Faria.

REFERÊNCIAS

- Almeida, K. O., Dourado, T. L., Zampim, R. (2020). Cuidados direcionados às práticas de educação física escolar para crianças com diabetes tipo I / Care directed to school physical education practices for children with type I diabetes. *Brazilian Journal of Technology*, 3(3), 103-114, 2020. <https://doi.org/10.38152/bjtv3n3-002>
- Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB. 9394/1996. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2016. Recuperado de: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>.
- Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Recuperado de: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.
- Callai, A. N. A., Becker, E. P., & Sawitzki, R. L. (2019). Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC. *Conexões*, 17, e019022-e019022. <https://doi.org/10.20396/conex.v17i0.8654739>
- Casemiro, J. P., FONSECA, A. B. C., & SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: Reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. *Ciência e Saúde Coletiva*, 19(3), 829-840, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.00442013>
- Cecchetto, F. H., Pena, D. B., & Pellanda, L. C. (2017). Playful Interventions Increase Knowledge about Healthy Habits and Cardiovascular Risk Factors in Children: The CARDIOKIDS Randomized Study. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 109, 199-206. <https://doi.org/10.5935/abc.20170107>
- Conselho Nacional de Saúde. Resolução número 466/12. Recuperado de: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
- Conselho Nacional de Saúde. Resolução número 510/16. Recuperado de: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
- Cunha, R. F. P., & Gomes, A. L. L. (2017). Concepções de professores de Educação Física sobre inclusão escolar. *Práxis Educativa*, 12(2), 414–429. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.12i2.0007>
- Cunha, L. S. DE O., & Hellmann, F. (2022). Ética, bioética e educação física: revisão sistematizada de uma convergência necessária. *Revista Bioética*, 30(2), 444–461. <https://doi.org/10.1590/1983-80422022302540PT>
- Dias, J. M. (2002). Bioética e Educação Física. *Revista Educação Física*, 1(4), 14–17.
- Ferreira, D. P., & Gomes-Junior, S. C.S. (2021). Aplicativos móveis desenvolvidos para crianças e adolescentes que vivem com doenças crônicas: uma revisão integrativa. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 25, 1-20. <https://doi.org/10.1590/interface.200648>
- Ferreira, F. M., & Fernandes, A. (2021). Novos entendimentos sobre as diferenças nas aulas de educação física na escola: questões de gênero em pauta. *Coleção Pesquisa em educação Física*, 21(1), 172-179.
- Fischer, M. L., & Burda, T. A. M. (2023). Self-Care as an Ethical Principle: A Pre- and Post-Pandemic onset Integrative Review of Covid-19. *Current World Environment*, 18(30), 20-48. <http://dx.doi.org/10.12944/CWE.18.1.4>
- Fischer, M. L., Burda, T. A. M., & Rosaneli, C. F. (2022). O autocuidado para saúde global: um compromisso ético com a comunidade. *Holos*, 4,1-19. <https://doi.org/10.15628/holos.2022.12844>
- Fischer, M. L., Cunha, T. R., & Burda, T. A. M. (2021). Perspectivas de brasileiros durante a pandemia da Covid-19: uma análise sobre autocuidado e bioética ambiental. *Saúde em Debate*, 45(130), 733-747. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113013>
- Fischer, M. L., Cunha, T. R., Lummertz, T. B., & Martins, G. Z. (2020). Caminho do diálogo II: ampliando a experiência bioética para o ensino médio. *Revista Bioética*, 28(1), 47-57. <https://doi.org/10.1590/1983-80422020281366>

- Fischer, M.L., Lummertz, T. B, Santos-Junior, R., & Artigas, N. A. S. (2022). Bioética na escola: ensinando os caminhos da deliberação para as crianças. 1. ed. Curitiba: CRV. <https://mobissue.com/khhh/pwwj>
- Fischer, M. L., Renk, V. E., Moser, A. M. & Artigas, N. A. S. (2018). Diálogos entre bioética e saúde global: análise de usuários e usos de parques urbanos como indicadores éticos na promoção de bem-estar. *Cadernos Metrópole*, 20(42), 471-492. <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2018-4208>
- Fischer, M.L., & Rosanelli, C.F. A (2021). Sinergia entre a Bioética Ambiental e Saúde Global: a perspectiva de future in (ROSENLLI, C.F., FISCHER, M.L. orgs.) Bioética, Saúde Global e Meio Ambiente. Série Bioética – Volume 14. Curitiba:CRV.
- Machado, R. B. (2017). Educação Física escolar e políticas de inclusão: entre a gestão de riscos e o ensino. *Práxis Educativa*, 12(2), 430-447. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.12i2.0008>
- Mendes, M. I. B. S., & Gleyse, J. O. (2014). Cuidado de si em Michel Foucault: Reflexões Para a Educação Física. *Movimento*, 20, 507-520.
- Netol, J. V. S., & Sousa, A. L. R. S. (2019). A importância do profissional de educação física na prevenção de diabetes mellitus tipo II em adolescentes. *Revista Ciências da Saúde e Educação IESGO*, 1(2), 1-14. <https://doi.org/10.4025/actascihealthsci.v27i2.1427>
- Nunes, M. P., Votre, S. J., & Santos, W. (2012). O profissional em educação física no Brasil: desafios e perspectivas no mundo do trabalho. *Motriz: Revista de Educação Física*, 18(2), 280-290. <https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000200008>.
- Oechsler, F. R., Lamar, A. R., & Tormena, C. (2023). OO currículo cultural da Educação Física: a educação comparada sobre as perspectivas contemporâneas em torno do currículo. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 16(35), e18344-e18344. <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v16i35.18344>
- Oliveira, M. D., & Fischer, M. L. (2022). O autocuidado na educação física sob a perspectiva da bioética: uma revisão integrativa. *Revista Inclusiones*, 9, 71-97. <https://doi.org/10.58210/fprc3392>
- Orem, D. E. (1985). A concept of self-care for the rehabilitation client. *Rehabilitation Nursing Journal*, 10(3), 33-36.
- Organização Mundial DA Saúde. Putting people first in managing their health: new WHO guideline on self-care interventions. Recuperado de: <<https://www.who.int/news/item/23-06-2021-putting-people-first-in-managing-their-health-new-who-guideline-on-self-care-interventions>>
- Palodeto, M. F. T., & Fischer, M. L. A representação da medicação sob a perspectiva da Bioética. *Saúde e Sociedade*, 27(1), 252-267. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018170831>
- Potter, V. R. (2018). Bioética Global: contruindo a artir do legado de leopold / Van Renssenlaer Potter. São Paulo: Edições Loyola.
- Santana, E.A., & Aparecida, S. P. S. (2009). Fatores motivacionais que levam à prática e à não-prática de atividades físicas em adolescentes e adultos jovens antes e depois do diagnóstico de diabetes mellitus tipo I. Educação Física escolar para alunos com diabetes mellitus tipo 1. *EFDeportes*, 15(3), 669-676.
- Schneider, S. A., Magalhães, C. R., & Almeida, A. N. (2022). Percepções de educadores e profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde na Escola. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 26, 1-17. <https://doi.org/10.1590/interface.210191>
- Silveira, A. D. K., Alviano-Júnior, W. (2022). Educação para as Relações Étnico-Raciais nas pesquisas em Educação Física e formação inicial: um estado do conhecimento. *Práxis Educativa*, 17, 1-21. <https://doi.org/110.5212/PraxEduc.v.17.19419.003>
- Sousa, E. P., Ritter, F. A. A., Veloso, S. M. A., & Zafallon-Júnior, J. R. (2019). Dança educação e o ensino em saúde: proposta ao autocuidado de crianças. *Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu*, 1(1), 124-131.
- Unesco. (2006). Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. Recuperado de: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_univ_bioetica_dir_hum.pdf
- Verdi, M., & Caponi, S. (2005). Reflexões Sobre a Promoção da Saúde numa Perspectiva Bioética. *Texto Contexto Enferm*, 14(1), 82-88. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072005000100011>

Recebido: 21 de agosto de 2023 | **Aceito:** 22 de novembro de 2023 | **Publicado:** 30 de dezembro de 2023



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.